

NA RUA E NA REDE: MÍDIA RADICAL E O MOVIMENTO DA 'MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES'

Autora: Maria Aparecida Ladeira da Cunha

Orientador: Prof. Dr. Jorge Miklos

Atualmente, assiste-se à eclosão de diversas revoltas e protestos em todo o mundo: Egito, Tunísia, Primavera Árabe, Islândia, os indignados na Espanha, os movimentos *Occupy* nos Estados Unidos, os protestos de junho de 2013 e manifestações em todo o Brasil. Embora marcados por contextos diferentes, os movimentos estão articulados por uma crise semelhante: a descrença nas instituições políticas tradicionais e a busca por novas formas de participação na vida política e engajamento social. Esses movimentos de resistência e pressão engendram novas formas de ocupação do espaço público urbano, criam tempos e espaços próprios, são destituídos de uma liderança e de uma linha programática. Essas inovações são propiciadas, sobretudo, pelas mídias sociais. Busca-se na pesquisa apresentar a "Marcha Mundial das Mulheres" (MMM) no contexto dos movimentos sociais contemporâneos, que possui como principal característica a organização a partir do formato de redes; esquadrihar a diversidade identitária dos sujeitos coletivos, a transversalidade nas demandas por direitos, as formas de ativismo e de empoderamento por articulações em rede e, finalmente, a participação política das organizações em rede. Busca-se, ainda, refletir de que forma a MMM cria e se apropria das mídias radicais alternativas e promove o processo de mobilização, participação e compartilhamento de ideias e informações e como esses dispositivos se integram ao movimento. A pesquisa é de caráter bibliográfico e está baseada nas reflexões de Castells (2013); Downing (2002); Moraes (2009); Paiva (2007); Santos (2001); Coutinho (2008), entre outros.

Apoio PROSUP-CAPES